



DOCUMENTA

**SAUL:** DRAMA MUSICAL EM  
TRÊS ATOS (2006)

TEXTO E CANÇÕES

**Marcus Mota**  
Universidade de Brasília  
E-mail: [marcusmotaunb@gmail.com](mailto:marcusmotaunb@gmail.com)

## **RESUMO**

Roteiro do drama musical **Saul**.

Palavras-chave: Drama Musical, Libreto, Dramaturgia.

## **ABSTRACT**

*Libretto of music drama **Saul**.*

*Keywords: Musical Drama, Libretto, Dramaturgy.*

## **Saul**

Texto e Cancões

### **PERSONAGENS**

Saul, rei de Israel  
Samuel, velho profeta  
David, futuro rei (*tenor*)  
Jônatas, filho de Saul (*barítono*)  
Abner, comandante das tropas de Saul  
A feiticeira de Endor (*soprano*)  
O mensageiro  
Coral de israelitas (*todo o povo*)  
Coral de feiticeiras  
Coral de sacerdotes  
Dançarinas  
Amalequitas

### **PRIMEIRO ATO**

*Acampamento militar dos israelitas. Preparativos para uma grande guerra. Povo reunido esperando as ordens de seu valoroso rei e os sacrifícios preparatórios para o combate. Um grupo de amalequitas cativos com seu rei e riquezas, intimidados por soldados israelitas. Sons de espadas, cavalos e carros de guerra vindo do inimigo. Sons de cornetas bradando e intimidando o acampamento. Imagens do rei Saul sendo erguidas em cantos estratégicos. Saul entra e é saudado em meio a reclamações. Saul se dirige para seu comandante Abner. Falam em primeiro plano, deixando atrás o povo, o exér-*

*cito e a arca da aliança. Durante as falas de Saul para o povo reunido, segundo um comando, uma bandinha toca temas de honra para o rei, inflamando o povo. E um grupo de partidários do rei canta as glórias de Saul: “Saul matou milhares, cabeças vão rolar.” Sobre esse fundo, começa o diálogo entre o rei Saul e seu comandante Abner.*

**SAUL**

Onde está Samuel, cadê aquele velho?  
Mas que demora, que falta de respeito!

**ABNER**

Não sei, senhor, não sei. Só sei de uma coisa:  
o povo está impaciente: não temos  
mais como esperar.

**SAUL**

Entendo, como entendo...  
E meu filho, Jônatas, apareceu?

**ABNER**

Também não, senhor! Ele saiu bem cedo  
e não voltou mais.

**SAUL**

Cedo e em segredo...  
Não se pode mais confiar em ninguém!...  
É preciso agir, Abner, e sem receio  
de fazer o bem ou o mal. Pois eu creio  
que hoje é melhor um homem de ação  
que uma nuvem no horizonte.

**ABNER**

Isso mesmo,  
meu rei! O tempo dos juízes, o tempo  
de aguardar sentado sinais, um aceno  
dos céus, isso já passou.

**SAUL**

Mas então vamos:  
depressa, vai, convoque o acampamento,

que toda essa falação eu não agüento.  
Hoje Deus nos dará a grande vitória.

### **ABNER**

E os rituais, os sacrifícios sangrentos?

### **SAUL**

Deixa, deixa que eu mesmo faço. E bem feito!

*O Povo é reunido. Mistura de louvor a guerra e súplica por proteção. Ao mesmo tempo os rituais preparatórios para a guerra são feitos por Saul. Parte do povo estranha essa liderança. Bebedeira e comida. Após, Saul interrompe a cena, tira a carne da boca de um, bate em outro, cruza a multidão, enraivecido, excitado com tudo, com a guerra.*

### **SAUL**

Povo de Israel, ouçam seu soberano!

*(Reclamações: “Soberano?.. Quem ele pensa que é! Soberano...”)*

Vejam onde chegamos. Eu bem me lembro  
que, antes de mim, vocês pediam “Queremos  
um rei, queremos um rei!”, enquanto o lixo  
filisteu causava tanto sofrimento.

E Deus atendeu essas preces: Eu reino!

*(Nenhuma resposta entusiástica. Saul olha para seus partidários)*

Depois, em quantas guerras entramos, heim?

*(Povo responde — “Muitas! Muitas!” O povo responde como acusando, o povo enfatizado de tantas guerras.)*

E comigo quantas delas vencemos, ãh?!

Antes de mim, vocês viviam se escondendo  
em cavernas e rochas, covas e poços.

*(parodiando)* O rei dos amonitas erguia um dedo,  
ameaçava deixar todos vocês cegos,  
e vocês se borravam, e tremiam,  
chorando de pânico, de desespero:

“O homem mau vai nos pegar! Ai que medo!

Ai que medo! Vai furar os nossos olhos!

Ele vai arrancar os nossos cabelos!”

Quanta fraqueza, meu Deus! Eu não mereço!

Será que eu preciso sempre repetir:

Lutem! Lutem comigo! Não tenham medo!

O senhor Deus é meu companheiro!  
E ninguém vai conseguir nos derrotar!  
(Gritos de festa no meio do povo. “Viva Saul! Viva!”)  
O rei dos amonitas caiu. O rei  
dos amalequitas eu aqui carrego  
em minhas mãos. De povo prisioneiro,  
você se tornaram colecionadores  
de reis e tesouros. O mundo inteiro  
já conhece a força, o nome e o peso  
de nossa coragem durante as batalhas.  
E agora estamos aqui nesse cerco.  
Em volta os filisteus, os grandes guerreiros,  
mais numerosos e mais ricos que nós.  
E então? Vamos correr? O que faremos?  
Os reis estão caindo, minha gente, e eu tenho  
certeza que mais e mais reis vão cair.  
(Puxa sua espada) Deus tem me conduzido nesses vespeiros  
(aponta a espetada para o céu e a desce na direção do acampamento inimigo)  
e vai continuar nos pondo em movimento!

*Festa. A arca da aliança vira uma mesa para a comida e bebida. Após, Saul entra com seu cajado interrompendo a festa, não acreditando no que perplexo vê.*

**SAMUEL**

Mas o que é isso?... O que é isso, Saul?

**SAUL**

Samuel, achei que...

**SAMUEL**

E esses festejos?

**SAUL**

Calma, Samuel eu...

**SAMUEL**

É a arca o que eu vejo?

**SAUL**

Eu posso explicar eu...

**SAMUEL**

A arca sagrada? Você por acaso não...

**SAUL**

Menos, viu, menos, Samuel.

**SAMUEL**

O povo aqui todo, completo...

**SAUL**

Você demorou. Então eu ...

**SAMUEL**

Não! Você não... Não me diga: os rituais primeiros...

**SAUL**

Você não chegava... e o povo cansado, eu também... eu...

**SAMUEL**

Mas quem você pensa que é, Saul? Quem? Prá fazer uma coisa dessas, corrompendo todo o povo com esse ato blasfemo?

**SAUL** *(Puxando Samuel do meio do povo, indo mais para frente)*

Calma aí, Samuel, olha o povo, olha!

**SAMUEL** *(Saindo arrastando, mais livrando-se da mão forte de Saul para ver os amalequitas cativos)*

E esses aí, Saul? Esses de vermelho? Não são os amalequitas, os traidores?

**SAUL** *(orgulhoso do feito)*

São sim, Samuel: eu os derrotei ontem! *(Gritos de guerra e fanfarra produzida. Trompete em efeito cômico)*

**SAMUEL**

Deus mandou destruir tudo, não deixar resto.

E você não obedeceu meus preceitos.  
Antes, preferiu ficar o melhor  
deles, com seus animais e com dinheiro.  
Nunca consegue fazer nada direito! *(Se afastando)*

**SAUL** *(segurando a barra da capa de Samuel)*  
Samuel, me perdoe: eu não queria...

**SAMUEL** *(virando-se, rasgando a barra da capa. Samuel olha com raiva para Saul, puxando o sua capa rasgada)*  
Chega! Chega, Saul! *(recompondo-se)* Os teus muitos erros  
não têm mais perdão! O teu reino eu renego!  
Deus mesmo te rejeita como soberano  
de Israel!

**SAUL**  
Como é?

**SAMUEL**  
Deus rasgou teu reino  
em mil pedaços!

**SAUL** *(joga aos pés de Samuel)*  
Não, não, eu me arrependo!  
Fique comigo, Samuel Não me deixe!

**SAMUEL** *(Inflexível)*  
Deus te rejeitou, eu também te rejeito!

**SAUL**  
Não faça isso comigo, eu não mereço!

**SAMUEL**  
Não me toque, homem imundo e boca suja!  
Teu reino acabou! Nunca mais nos veremos!

*Samuel sai lentamente. Desesperado, Saul corre atrás dos amalequitas e os empurra para frente, para os matar. Está fora de si, tomado de raiva e pranto.*

## **SAUL**

Olha, olha como eu mato esses nojentos  
Samuel! Não me abandone, por favor!  
Olha como eu rasgo tudo, arrebento!  
Olha Samuel, o sangue escorrendo!  
Meu sacrifício, meu Deus! Meu sacrifício!

*Chorando aos prantos, matando os amalequitas, afundando-se nos corpos e no sangue deles. As mãos, ao fim pro céu, com a espada ensangüentada. Escuridão baixa sobre ele. No caminho entre o público, Samuel vai com seu cajado resmungando. Canção de Ana, cantada em cena pelo coro da cidade, ainda nas trevas...)*

## **CANÇÃO DE ANA**

Reinos vêm e vão, tronos e nações,  
tudo num instante ganha nova direção.  
Fortes vão cair, outros surgirão,  
grandes e pequenos não há exceção.

Quanta alegria! Quanta alegria!  
Pois nosso Deus mostra o seu poder:  
Ele rebaixa e resgata quem quiser,  
Deus traz a morte e pode dar fogo e luz.  
Grande alegria! Grande alegria!  
Pois nosso Deus dos altos Céus é o Senhor.  
Ele dá forças para quem ele escolheu.  
Grande é o Senhor! Grande é o Senhor!  
Quão grande é o Senhor!

*Em seguida, Samuel fala diante do público, como se estivesse em outro lugar que o acampamento. Seu monólogo responde ao discurso do rei diante do povo.*

## **SAMUEL** *(mergulhado em sua indignação e memórias)*

Homem mau, desobediente e violento!  
Como eu me arrependo, como eu me arrependo!  
Parece mais um dos filhos de Eli!  
As coisas sagradas eram um brinquedo  
pra eles. Zombavam dos regulamentos,  
comendo a carne que era dos sacrifícios,  
roubando as oferendas e o sossego

dos transgressores, virando ao avesso  
o mundo. Pois Deus odeia a impureza  
e a mistura. Disso eu bem sei, não me esqueço  
não o que o senhor Deus, puro e verdadeiro,  
fez com os filhos de Eli: Deus deixou  
que os maus filisteus os rasgassem ao meio.  
Eu sabia de tudo, eu vivia no templo.  
Minha Mãe, Ana, pediu um filho prá Deus.  
Eu nasci e ela cumpriu seu juramento:  
me entregou a Eli, sacerdote cego,  
cego e pai de homens maus e zombadores .  
Mas não eu: Deus me chamou desde pequeno  
pra endireitar esse mundo lamacento,  
pra separar o que é bom do que não presta.  
E Saul merece é viver no inferno!  
Que um outro rei, melhor, justo e perfeito  
Deus me mostre nesse caminho aqui!

*Fim da Canção de Ana, cantada pelo coro no acampamento.*

*Acampamento. Em frente de sua tenda, Saul prostrado no chão, nervoso, comendo sem parar. Um pouco atrás dele, o burburinho do povo...*

**ABNER**

Meu rei, ânimo: os homens, o conselho —  
todos estão esperando.

**SAUL**

Rabugento,  
Velho rabugento!

**ABNER**

Meu rei, qual é a mensagem de Deus para nós?

**SAUL**

Quem ele pensa que é soltando o verbo  
como se fosse Moisés!!? Leva mais jeito  
É pra...

**ABNER**

Senhor!

**SAUL**

De cajado e vestidinho...

**ABNER**

Meu rei, consulte os céus, desfaça os tormentos:  
profetize, ore, acenda os incensos!

**SAUL**

E o que ele quis dizer com me rejeitar?  
Eu sou o rei, o escolhido, fui eleito  
por Deus. Samuel mesmo me ungiu com unguento  
sagrado.

**ABNER**

Meu rei, a batalha se aproxima e nós  
precisamos saber o que enfrentaremos.

**SAUL**

Meu reino rasgado, meu reino em remendos...  
Que besteira! Ele quer é meu lugar!

**ABNER**

Ah! Fale com Deus, Saul, tenha bom senso!

**SAUL**

Meu lugar! Agora estou entendendo!  
Sempre me desgraçando... sempre o desprezo...

**ABNER**

Meu rei, os homens já estão comentando...

**SAUL**

Nunca o que eu faço é bom, limpo, e honesto...

**ABNER** (*sacudindo-o*)

Me ouça, rei :acorde desse pesadelo!

**SAUL**

Sempre me comparando aos filhos de Eli...  
Esse Moisés caduco, homem grosseiro,  
inflexível e duro como um jumento,

**ABNER**

Senhor!

**SAUL**

Infectando o povo com terror!  
Vamos Abner, chega dessa farsa: Eu devo  
mostrar quem manda aqui!

**ABNER**

É o que eu espero,  
meu senhor, e é o que o povo está querendo!

**SAUL**

Levantem-se, homens! Ergam-se comigo!  
Tenham fé meu reino só está no começo!  
Deus me deu um destino certo, eterno.  
A casa de Saul vai permanecer!

*Festa. Aquele comício político. Entra correndo Jônatas ensangüentado. Chega com dois colegas também em situação lastimável. Reação. Todos atônitos.*

**JÔNATAS**

Pai, lutamos contra os Filisteus, lutamos!

**SAUL** (*indignado*)

Como? Sem minhas ordens (desembainha a espada) mesmo sabendo...

**JÔNATAS**

Não planejei nada, meu pai! E nós vencemos!

**SAUL**

Sei, sei... Traidor! Você está preso!

**ABNER** (*se interpondo entre pai e filho. O povo reclama.*)

Mas senhor... é o seu filho! E é um herói!

**SAUL**

Herói por roubar meu trono? Compreendo!...

**JÔNATAS**

Não é nada disso, pai. Fique sereno:  
fomos atacados, lutamos e pronto!

**SAUL**

Sei, sei... homens valentes eu reconheço.  
Capazes de fazer tudo a qualquer preço...  
*(Nova investida contra o filho. Novamente detido por Abner)*  
Mas aqui não, garoto! Não comigo, viu?  
Tá pensando o quê, prá bancar o esperto...  
Que eu morri, que eu...

**JÔNATAS** *(com arma em punho, pronto para enfrentar seu pai)*

Não penso, pai, eu enfrento!

**ABNER**

Tal pai, tal filho.  
Risada geral. Os espíritos de Saul e Jônatas vão se desarmando. Saul se solta das mãos de Abner e fala com seu filho, dando um tapa na cabeça dele.

**SAUL**

Dá próxima vez me avisa ou eu te mato!  
*(Puxa-o para si, um forte abraço. Novos tapas na cabeça do filho. Vira-se para o povo e fala)*  
Este é o sinal! Chega de olhar o vento!  
Vamos pra guerra, agora, nesse momento.  
Deus vai guiar a minha espada de morte!

*Festa geral. Arrumação do exercito. Fileiras. Toques de guerra e de organização de guerra. Escurece a cena. Batalha cantada.*

*Em outro lugar, no meio do campo, Samuel encontra David. Samuel carrega um vaso com azeite para ungir o novo rei de Israel. Ao se encontrar com Samuel, David reage ameaçando com sua funda.*

**DAVID**

Quem está aí? Quem se aproxima? Fale!

**SAMUEL** (*rindo*)

Um rapaz! Que ironia!

**DAVID**

Sou mais que pareço!

**SAMUEL** (*surpreendido*)

E fala!

**DAVID**

O que o senhor quer?

**SAMUEL**

Eu nada, eu só revelo.

**DAVID** (*guarda o estilingue*)

Um profeta! (*ajoelha-se*) Aqui em casa... por que veio...

**SAMUEL**

Vejo que comanda esses carneiros.

**DAVID**

Sou pastor, o filho mais novo lá em casa.

O senhor quer que eu chame alguém?

**SAMUEL**

Mesmo sendo

o menor, por isso, e se fosse o mais feio  
isso não importa pra Deus, não importa.

Os outros julgam pelos olhos, não vendo  
o coração.

**DAVID** (*firme, decidido*)

O que o senhor quer, eu aceito

**SAMUEL**

(*ungindo David*) Deus te escolheu como rei para o governo  
De seu povo que anda perdido e sem rumo.

**DAVID**

O rei Saul morreu? Que está acontecendo?

**SAMUEL**

Ah, só de ouvir esse nome já estremeço.

Pois Deus rejeitou a casa de Saul.

No lugar, a tua casa é um recomeço,

David. Entra o moço, sai o violento.

**DAVID** (*Repuxando seu estilingue*)

Também luto. E canto, e toco. Quer ouvir?

**SAMUEL**

É o que eu mais quero, David, é o que eu mais quero...

**SALMO DE DAVID**

*David canta as maravilhas e os mistérios de Deus. Salmo 23.*

Verdes pastagens,

águas seguras e claras são o que meu bom pastor  
tem dado a mim com amor.

Guia meus passos, quer minha vida salvar.

Não temerei, não vou fugir,

pois meu pastor me guarda.

*Acampamento. Sons de vitória. Comemoração. Saul entra e sai de sua tenda lutando  
contra um inimigo invisível. Golpes de espada e uivos, até ficar cansado, resfolegante  
chamando por Samuel. Após, diálogo entre Jônatas e Abner.*

**JÔNATAS**

Nem a vitória o deixa satisfeito!

**ABNER**

Pobre rei, lutou como uma fera e uma fera  
se tornou. Perdeu todo o discernimento...

**JÔNATAS**

Viu como me olha? E nos olhos, um desejo...

**ABNER**

É a loucura dos soberanos, meu jovem.

Observe e aprenda: o futuro é incerto  
se os sinais não são lidos.

## **JÔNATAS**

Então prevejo  
pra mim e minha família uma desgraça  
total.

## **ABNER**

É Deus quem deixa o rei inquieto.

## **JÔNATAS**

Samuel se foi e meu pai se afunda lento,  
lento nas águas de um rio sem retorno.  
Como é possível celebrar a vitória  
se o peso dos mortos sobre nós é imenso?  
Não há outra canção a não ser o lamento.

*Cortina fechando sob canção murmurante que retoma abertura do ato*

*Fim do primeiro ato.*



## **SEGUNDO ATO**

*Interior da tenda do rei. Passa ao fundo, em silhueta, um coro erguendo exultante David. O coro canta que Saul matou milhares, mas David fez muito mais, meio como provocação, meio como festa. Após a luz de primeiro plano vai se acendendo e vemos Saul em seu trono, as sombras em seu rosto, seu rosto desfigurado pelo ódio e falta de controle. Bebidas e carne.*

## **SAUL**

Davi, Davi, Davizinho... é só o que eu escuto... (*parodiando*)

“Saul matou milhares, mas David fez muito mais

Saul nã-nã-nã-nã mas David nã-nã-nã-nã-nã”

Agora, o que mais ele quer? Casou com minha filha, é não sei o quê do desgraçado do meu filho, matou gigantes, feriu multidões. O povo ama esse garoto, David. O povo só fala dele. O povo esqueceu de mim. O próprio Deus esqueceu de mim. Quando eu oro, não ouço mais nada, nada vem mais lá de cima. Esse garoto é a praga da profecia do velho Samuel. Eu bem me lembro quando esse Davizinho, falso, falso, chegou aqui com uma mão

na frente e outra atrás. “Posso cantar pro senhor? Posso acalmar sua alma?” Olha davizinho como eu estou calmo! Olha como estou bem! Como eu posso ficar calmo se alguém quer roubar o meu trono?. Então por que não me mata logo, heim? Não me chama prá luta, frente a frente, como homem. Ao invés disso, fica aí conspirando, sorrindo, nunca dizendo `não`. Traidor! Traíra! Todos me traíram! Todos! Minha família, o povo, Samuel, Deus, todo mundo! Logo eu que fui o escolhido! Eu que fui o ungido! Agora descobro que o Davizinho foi ungido também, escondido. Então sou eu que me virei contra ti, senhor? Por acaso fui eu quem deu esse golpe pelas costas? Enquanto eu estava no campo de batalha arriscando minha vida pelo teu povo, Deus, o senhor tramava com Samuel a minha perdição. O próprio Deus conspirou contra mim, contra meu reino. O próprio Deus com esse Davizinho... Mas as coisas não vão ficar assim não, ah não vão. Eu não estou morto. Eu não tenho medo. Eu sou o rei. Eu sou um homem. Eu vou continuar aqui lutando contra todos, contra o céu se for preciso. Todos vão saber que eu, Saul, enfrento a maior batalha que um homem pode enfrentar. Essa grande batalha não é contra filisteus. Eu, Saul, estou em guerra contra outro rei, contra o rei dos reis, contra o céu inteiro. E não vou desistir: vou lutar até a minha morte.

*Entram David, Jônatas, Abner e alguns soldados. Estão todos felizes. Enquanto falam, Saul os observa calado, cheio de ira.*

**DAVID** *(abraçado a Jônatas)*

Meu senhor, vencemos mais uma: o inimigo  
filisteu fugiu cansado e abatido!

**ABNER**

Jônatas e David lutaram feito cães!

**JÔNATAS**

Vamos comemorar pai, foi merecido!

**DAVID**

Vamos! Eu até já compus uns versinhos.

**ABNER**

Esse Davi não tem igual!

## JÔNATAS

Amigo,  
então cante que meu pai vai adorar.

### SALMO DE DAVID

Quando me cercaram, era noite em meu redor.  
Quantas armadilhas, procuravam me matar.  
Mas meus inimigos não sabiam que o Senhor  
cuida dos seus filhos, olha por seus filhos,  
vê o mal rondar.  
E eu clamei ferido abandonado,  
Mesmo assim eu supliquei:  
Pai, olha teu filho! Pai, vê meus perigos! Venha me salvar!

*Ao fim, festa geral. Saul imóvel. Todos se entreolham. Saul se levanta batendo palmas. Vai até David e beija na sua boca, um beijo violento que tira sangue. Todos ficam pasmos. Depois Saul vai até Jônatas, pega no rosto de seu filho, nas bochechas, dá uns tapinhas nele, até dar um tapa bem forte que derruba o rapaz. Depois passa por Abner e o empurra. Volta a bater palmas e olhando assustadoramente para os artistas em cena. Saul volta-se para David, com ironia.*

## SAUL

E como prêmio para essa fantástica exibição, só me resta coroá-lo, meu davizinho. *(Pega sua coroa e coloca na cabeça de David. Enquanto fala vai transferindo suas roupas para David. Na medida em que isso acontece, todos vão saindo de cena, envergonhados e revoltados. Sobram apenas David, Jônatas e o Saul).*

Viva o novo Rei! O Rei dos Canalhas! O Rei dos Mentirosos! O Rei dos Aproveitadores! Quase um Rei de verdade! O Rei dessa gente! O rei que Deus escolheu no meu lugar! Mas não o meu rei, que quem manda aqui sou eu! Vamos, agite esse cetro, comande o seu povo, baixe suas leis enquanto eu me abaiço pra você, davizinho. Não é o que você quer? Não é o que você sempre quis? E você, Jônatas, não queria estar também na minha posição? Vamos, pegue tudo, pegue, seu rei de nada! Não é o que você sempre quis, desde que chegou aqui, davizinho? Pois, como eu sou profeta e profeta muito melhor que Samuel eu vou lá fora anunciar esse teu reinado e, quando eu voltar, não quero mais te ver aqui, entendeu? Da próxima vez que a gente se encontrar sei que um de nós vai morrer. Diga adeus prá suas mulheres, e vá embora! Você nunca mais vai ver meu rosto e continuar vivo! *(sai)*

**JÔNATAS**

E agora David: qual o nosso destino?

**DAVID**

Fé em Deus, há algum propósito nisso!

**JÔNATAS**

Propósito? Meu pai está louco, louco!

**DAVID**

Um mal o rei Saul carrega consigo!  
Todos os dias eu canto e tocos hinos  
e canções e nada: como isso é terrível!

**JÔNATAS**

Não sei do quê ele sofre, do que foi ferido.  
Mas é um ferimento profundo, antigo,  
que nem tua música consegue atingir.

**DAVID**

Não me resta mais nada: sou um fugitivo  
sem crime, um inocente com um castigo.

**JÔNATAS**

Não adianta fugir: meu pai vai te achar.

**DAVID**

Então não tem jeito: eu estou é perdido!

**JÔNATAS**

Não tenha medo, David, eu sou contigo.

**DAVID**

Sei, mais teu pai...

**JÔNATAS**

Confia, sou teu abrigo  
Melhor que fugir é ter um esconderijo.  
Vá pras montanhas! Deixe o tempo passar!

**DAVID**

Mas Jônatas eu...

**JÔNATAS**

Fique lá escondido.

Pela nossa amizade, pelo Deus vivo,  
eu juro que nenhum mal vai te acontecer.

**DAVID**

Mas e o povo... tua irmã... eu fui ungido!

**JÔNATAS**

Confia em mim, que eu te livro dos perigos!

Vamos cantar, David, pra nos acalmar.

Dueto entre David e Jônatas

*Em um lugar ermo, no meio da mata, Samuel escuta o relato de um coro de sacerdotes sobre a loucura de David e as perseguições contra David. Canto do coro.*

**CANTO DOS SACERDOTES**

O louco rei nos toma por inimigo seu.

O louco rei ordena matar quem crê em Deus.

A luta desse homem ninguém pode lutar,  
pois luta convencido que vai poder ganhar.

Já não bastam os perigos que nos rondam nessa terra,  
os altares derrubados, nossos filhos sem um pai.

E agora, loucura, o rei nos quer matar.

E agora o rei, oh, quem vai nos ajudar.

Tanto tempo nós servimos sim na casa do Senhor  
e agora o medo se acampa ao redor.

Como não temer? Não!!!

Sacerdotes em perigo e até David fugiu,  
nosso povo sem um líder, vamos todos perecer.

O louco Rei nos toma por inimigo seu.

O louco Rei ordena matar quem crê em Deus!

Matar quem crê em Deus! Matar quem crê em Deus!

*Após o fim do coro, sai Samuel e entra Saul caçando tudo o que vê pela frente. Cena com partes faladas de Saul e partes cantadas do coro. Ele, ao fim, mata todos os sacerdotes.*

*Fim do segundo ato.*



### **TERCEIRO ATO**

*Cavernas. Espelhos retorcidos e ecos. Rostos e sombras Escuridão e profundidade. Os caminhos de David e Saul se cruzando. Saul perseguindo ferozmente a David, rasgando o ar com sua espada, luta contra tudo. Até que cai exausto no palco. Entra David e canta as perseguições, os revezes entre perseguidor e perseguido.*

### **SALMO DE DAVID**

Dedilho as cordas do meu coração,  
dentro de mim vibra nova canção.  
É uma voz tão triste que em mim tenho,  
uma voz que clama a ti, Senhor.  
Por que sou perseguido?  
O que o Rei quer de mim?  
O que eu fiz de tão grave ?  
me responda, oh Senhor.  
Minha vida eu te entrego, como sempre eu te entreguei,  
mas agora eu espero saber por que, por que eu?

Dentro de mim eu não vejo sinais de mal.  
O que eu fiz pra sofrer esse ódio?  
Vem, meu Deus, salvar teu filho!  
Vem, meu Deus, eu tanto imploro!  
pois em mim não vejo falta nem razão  
pra merecer essa cruel e injusta culpa.  
Eu não mereço, Senhor.

*Ao fim David sai. Saul chora por sua desgraça, sua luta entre o mundo real e o de sua loucura. Após, entra Abner com alguns homens informando da morte de Samuel e de uma guerra contra os filisteus.*

### **ABNER**

Oh Saul, meu rei, desperte para o mundo!

### **SAUL**

Me deixe, Abner, me deixe!

**ABNER**

Senhor! Novamente os filisteus nos cercam!  
O povo está apavorado, os soldados  
não sabem o que fazer.

**SAUL**

Chame Samuel —  
ele armou tudo isso, que ele resolva.

**ABNER**

Mas Samuel, está morto, meu senhor!

**SAUL** (*Levantando-se erguendo a espada*)

Morto? Quem o matou? Mas quem o matou?

**ABNER**

Ninguém, senhor! Um dia a hora chega...

**SAUL**

Você tem certeza que Samuel morreu?

**ABNER**

Ontem mesmo todo o povo o lamentou.

**SAUL**

E por que não me chamaram? Davi mandou?

**ABNER**

Não, meu senhor! David está foragido.

**SAUL**

Não fale mais esse nome. E o de Samuel.  
Agora sou eu sozinho quem comanda.

**ABNER**

E o que vamos fazer? Consulte os céus,  
já que o senhor matou todos os profetas.

**SAUL** (*arrumando-se*)

Pra quê? Prefiro consultar a mim mesmo.  
Cansei de ser enganado. Eu só ouço  
a minha voz ecoando nesses abismos.  
Cercado de montanhas e de cavernas,  
lutando contra meus gritos de socorro,  
senti fome, frio, medo, angústia e dor.  
Mas me tornei maior que essa paisagem  
e alcancei um vôo que me liberta.  
E pude ver que, além do céu, da terra,  
além de Deus, dos homens ainda resta  
algo que não se cansa e nem se apaga.

**ABNER**

Saul, o senhor fala como um profeta,  
Um estranho profeta. Então nos diga  
que fazer? Os filisteus com seus gigantes...

**SAUL**

Gigantes? (*Gargalhadas. Assenta-se. Volta a se embrulhar nos cobertores*) Vocês é  
quem são pequeninhos...  
Todos davizinhos e samuelzinhos,  
e fracos e coitadinhos.. Ai que dó!

**ABNER**

Meu rei, que é isso?

**SAUL**

Não me venha com essa!

**ABNER**

Precisamos de ti.

**SAUL** (*Como se não acreditasse. Desenha no chão. Balança-se como um autista*)

Samuel morreu...

**ABNER**

Venha com a gente!

**SAUL**

Mentira! Mentira!

**ABNER**

Os filisteus!

**SAUL**

Ele não pode, não pode...

**ABNER**

Nos ajude, Saul.

**SAUL**

Samuel ! Samuel!

**ABNER**

O inimigo...

**SAUL**

Não me abandone, Samuel !

Não me abandone!

**ABNER**

Saul!

**SAUL** (*Levanta-se correndo. Os ecos são ouvidos*)

Samuel! Samuel! Samuel!

*Todos saem. Entram as dançarinas que performam um contexto exótico de bruxaria, destino e morte. Canção e profecia das feiticeiras.*

### **CANÇÃO DA FEITICEIRA**

Quem quer nos procurar já se perdeu,  
não vai poder voltar pro seu lugar.

A luz dos olhos seus é pedra sem calor,  
não vê, não tem além, deseja descobrir.

Chega mais perto, vem. Não tenha medo não.

Os teus desejos vão se revelar.

Chega mais perto, não tenha medo.  
Muitos vieram nos escutar.  
Chegaram tristes, com tantas dores no peito e n'alma.  
Mas logo bem depois, tiveram mil visões  
das coisas que ninguém pode ver, não ninguém.  
E então seus olhos se abriram sim e as portas do abismo.  
Cheguem mais perto aqui, com oferendas p'ra nós.  
As coisas lá do céu já vão se revelar,  
nos tragam sem tardar as suas almas sim.

Vamos fazer a grande troca que entre nós não há segredos.  
Vocês nos pedem vida e nós queremos vida.  
Vocês nos pedem tudo e nós queremos tudo.  
Em breve o jogo acaba, vocês não ganham nada  
e nada sabem, nada além da sabida e temida terrível ... — horror!!!  
Quem quer nos procurar já sabe o seu lugar.  
Já sabe o que deseja encontrar.  
Quem quer nos procurar, já sabe o que encontrar.  
Já sabe, já sabe, sabe

*Entra Saul desesperado, fora de si, o olhar terrível. Vem com ele seu filho Jônatas, os dois enfiados em capas, tentando ocultar suas identidades.*

### **SAUL**

Feiticeira, negra luz de céu escuro,  
venho me consultar, saber o futuro  
e conversar com alguém que há muito não vejo.

### **JÔNATAS**

Pai, a gente não...

### **SAUL**

Cale a boca, seu inútil!

### **JÔNATAS**

Mas é uma feiticeira, pai. Não costumo...

### **SAUL**

Cale a boca. Não vim te consultar.  
Fale, mulher, responda ao que te pergunto:

Por que, por que Deus me odeia mais que tudo?  
É inveja? É fraqueza? É despeito?  
E me faça vir de onde estiver oculto  
o profeta Samuel, a quem quero muito.

**FEITICEIRA**

Mais alguma coisa, grande rei Saul.

**JÔNATAS**

Ela sabe teu nome!

**SAUL**

Ouvi, não sou surdo!  
Mas quem não sabe meu nome. Por ciúme,  
até os céus me perseguem. Essa minha fama  
não me traz paz nenhuma aqui nesse mundo!

**JÔNATAS**

Vamos embora desse lugar tão sujo!

**SAUL** (*brinca com Jônatas*)

Não preciso de magia. Sa-mu-el...

**FEITICEIRA**

Se você não veio me matar, eu busco  
e trago o que você quiser,

**SAUL**

Certo, é justo!  
Mas comece logo essa

**FEITICEIRA**

Antes, pague o preço. Tudo tem um custo.

**JÔNATAS**

Não faça negócio com esse povo imundo!

**SAUL**

Não tenho dinheiro comigo. Meu filho  
dou de garantia.

## **JÔNATAS**

Eu?

## **SAUL**

Pra que o susto?

E minha alma, minha espada, meu escudo.

Leve. Mas me traga de volta a paz!

## **JÔNATAS**

No fundo do poço, pai, chegou no fundo  
o senhor... E ainda está me levando junto...

## **FEITICEIRA**

Que seja conforme o seu desejo, rei!

A partir daqui não tem volta. O assunto  
cabe agora aos estão bem além dos muros!

*Música-dança de invocação dos mortos. DUETO entre a Feiticeira e Jônatas, mostrando o contraste entre suas perspectivas diante do ato de Saul.*

## **INVOCAÇÃO DOS MORTOS**

### **FEITICEIRA**

Atendam meu clamor,

Suplico aos mortos:

tragam Samuel p'ros braços meus!

Atendam meu louvor fiel!

Das trevas vem a luz!

Me tragam Samuel! Me tragam Samuel!

### **JÔNATAS**

Por que, meu pai?! Por quê?

Meu desespero!!!

A morte não nos traz nenhuma paz!!!

Por que, meu pai?! Por que, meu pai?!?

A morte não nos traz nenhuma calma e paz.

*Em meio a esse frenesi de sons, movimentos e luzes, Saul parece em êxtase, rindo, enquanto seu filho se joga ao chão apavorado, chorando. Saul brada sua espada acompanhando o ritmo da invocação. As dançarinas como que o atravessam. O ritual pa-*

*rece um ataque, encenando a morte futura de Saul e de seu filho. Em meio a essa performance, aparece o espectro de Samuel. A feiticeira desmaia. Saul cai de joelhos.*

### **ESPECTRO DE SAMUEL**

Quem me chamou? Que me fez voltar? Responda!

### **SAUL**

Samuel é você? Estou tão confuso!!!

### **ESPECTRO DE SAMUEL**

São as trevas, rei, do teu coração duro!

### **SAUL**

Samuel, Samuel me ajude! Me ajude!

### **SAMUEL**

De onde venho não há cura. Não ajudo!

### **SAUL**

Samuel, Samuel estou em apuros!

### **SAMUEL**

E agora ficou pior! Não há limites!

### **SAUL**

Deus me abandonou! Não me ouve! Ficou surdo  
à minha voz! De repente, em um minuto,  
tudo mudou. Eu vencia e agora perco,  
eu tinha e agora peço, não mais luto!  
Não há mais profetas, me cercam de insultos.  
Sou um rei sem povo! David, o Davizinho,  
com suas musiquinhas foi muito astuto  
e me roubou todas as coisas que eu uso.

### **SAMUEL**

Pare de reclamar, teu tempo passou:  
há muito você é um cadáver insepulto.  
Mas te digo: amanhã você, que eu acuso,  
e o teu filho, você estarão comigo.

**SAUL**

Amanhã vou estar na guerra firme, bruto,  
causando baixas nos filisteus corruptos!  
Que profecia é essa, vinda das sombras!?

**SAMUEL**

Saul, um rio não pode mudar seu curso.  
Adeus! Me despeço outra vez desse mundo.

**SAUL**

Ah, Samuel não me abandone de novo!  
De novo! Quantas vezes mais esse escuro!...

**JÔNATAS**

O amanhã, pai. O amanhã. E será breve...

*(Canto das feiticeiras fundindo com um canto de guerra)*

*Depois guerra contra filisteus. Cerco dos filisteus. Homens do exército de Israel mortos. Saul ferido por flechas, agonizando. Seu filho Jônatas morre ferido por flechas. Gritando 'Pai! Pai!' Nas sombras chega um homem encapuzado, do exército inimigo. Ele é nossa câmara. Visão desoladora: todos morreram, só sobrou Saul entre os cadáveres.*

**SAUL** *(Gemendo, a morrer)*

Quem...quem é você? Amigo ou inimigo?...  
Vamos, fale: ... é dos mortos ou dos vivos?!...  
que eu não sei onde estou... Todos se foram...  
e esse aqui é meu reino ou algo parecido...  
Venci! Conquistei a terra! Meu destino  
fiz por minhas próprias mãos. Venha, se aproxime,  
não tenha medo. Tenho um pedido:  
me ajude a me matar. Estou tão ferido,  
tentaram tanto me matar tantas vezes  
que me corpo encheu-se de pedras, castigos  
e tornou-se um peso carregar sozinho  
tudo isso. *(se arrastando)* Venha, me ajude, minha espada, *(oferece a espada)*  
pegue, me mate por favor, não consigo.  
Em troca, *(oferece sua armadura)* leve o que quiser, meu amigo.  
Pra matar um homem, pouca coisa basta.

Até mesmo um abraço entre pai e filho. *(abraça o anônimo)*  
Assim, meu rapaz, forte meu sacrifício,  
*(lança-se contra a espada que o outro está empunhando)*  
meu sacrifício, senhor, meu sacrifício!  
Eu morro porque posso, Deus, porque eu quis!  
E não há nada, nem nos céus nem nos abismos  
que eu, Saul, não tenha enfrentado e vencido.  
E isso é o que deixo, nada além do meu nome...

*(Saul morre, resmungando suas últimas palavras 'meu nome', mostrando uma certa mistura de raiva, desespero, alegria e alívio. A Anônima criatura vendo que o rei está morto, pega a espada e a enfia em Saul várias vezes. Após, a criatura, recuperando-se, rouba do rei o que puder. Ao fim volta e corta a cabeça do rei.)*

## **EPÍLOGO**

*Acampamento israelita do primeiro ato. David e seus homens. Chega um mensageiro com a notícia das mortes de Saul e de Jônatas.*

### **MENSAGEIRO**

Senhor, trago novidades da batalha!

### **DAVID**

Que armadura é essa? De quem essa espada?

### **MENSAGEIRO**

Saul morreu, meu senhor! Também seus filhos,  
seus homens. Morreram. Não resta mais nada.

### **DAVID**

Mas que coisas terríveis... mas que desgraça  
você me traz?!

### **MENSAGEIRO**

Mas senhor, teu é o reino agora.  
David é o novo senhor da nossa pátria!

### **DAVID** *(puxa a espada)*

Chega! Pare com isso? Onde você estava?  
Como você sabe dessas coisas. Conte.

**MENSAGEIRO** *(cai de joelhos)*

Eu não sou ninguém, sou poeira da estrada.  
Vi tudo de longe, a luta, a debandada.  
Saul sozinho, em pé, o vento das flechas,  
todos caindo em volta como uma praga  
que arrasasse os campos, a terra infestada  
de golpes, feridas, gemidos e sangue.  
Eu vi sim o horror das faces assustadas  
buscando os céus, o além, Deus, em gargalhadas,  
sob a mira de armas cruéis, inimigas.  
No meio de tudo, da feroz manada,  
estava Saul, imóvel, pura raiva,  
arrancando flechas, maldições cuspiendo.  
Não era um homem mais, e sim uma máquina,  
ainda vivo, porque algo lhe restava,  
algo que criatura alguma sabe o que é.  
E essa força gigantesca foi usada  
logo depois quando o rei Saul se mata  
jogando-se contra sua própria espada.  
Ali, de uma só vez, está terminada  
uma geração dos fortes de Israel.  
Agora é tua vez, rei David, tome tua parte  
no banquete, tua glória tão desejada.  
Por mim, não quero receber recompensas.  
Não passo de uma testemunha cansada  
que muito andou e apenas quer um gole d'água.

**DAVID**

Eu já vou é te pagar por essa história! *(Colocando-se para matar o mensageiro)*

**MENSAGEIRO**

Mas meu rei! Eu só disse a verdade. Eu só... *(David mata o mensageiro com toda ira e violência)*

**DAVID**

De nada te adiantou roubar a couraça! *(percebendo seu descontrole, que se parece com Saul. Vai se recuperando. Bebe água. Assusta os guardas.)*  
Morra aí! Que apodreça! Vire carcaça!  
*(para o povo)* Para nós só resta o lamento. Caíram

nossos valentes. Inúteis são as armas.  
Juntos na vida e na morte. Sepultadas  
vão ser agora com eles nossas lágrimas.  
Hoje é um dia terrível pra nossa raça:  
morreram nossos melhores, nossa alma.  
Não há mais nada a fazer senão cantar.

*Cantam a canção de Ana. Duetto entre David e o coro.*

*Fim.*